

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.657

Domingo, 20 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 115 e 113

Inicia hoje os seus trabalhos, na Associação dos Artistas de Coimbra, o 2.º Congresso Metalúrgico

## UM CONGRESSO

Na encantadora cidade de Coimbra reúne hoje, dentro de poucas horas, o 2.º Congresso Metalúrgico português. É uma das mais importantes assembleias operárias destes últimos meses, não só pelo grande número de operários a que interessa como pelos assuntos que vão ser ventilados.

De todos os pontos do país saíram à referida cidade delegados das inúmeras organizações daquela especialidade, tudo indicando que a magna reunião da classe metalúrgica vai assumir uma imponência desusada.

Classe relativamente nova em Portugal, pois o seu despontar começou após a guerra europeia, ela mostra-se entretanto, cada vez mais energica e decidida a cooperar com as outras classes na luta pela emancipação do proletariado.

A sua organização não pode, por enquanto, considerar-se perfeita. Devido à complexidade da indústria, grandes dificuldades tem encontrado os seus militantes em dar-lhe uma organização que corresponda não só às necessidades de luta contra o patronato, como do aperfeiçoamento profissional, que não tem sido descurado.

Essas mesmas dificuldades têm ocasionado fortes discussões entre os seus militantes sobre a maneira mais prática de completar os quadros sindicais. Assumem, por vezes, as discussões aspectos de certa violência e irredutibilidade. Estamos convencidos, porém, de que embora cada um bem se honre pelo seu critério, saberá neste importante congresso manter acima do espírito de solidariedade e tolerância absolutamente indispensáveis à unidade e solidade sindicais.

Esperamos que do 2.º Congresso Metalúrgico, a organização das classes que trabalham o metal — base da quase toda a indústria moderna — saia mais forte e mais resistente, força e resistência que se reflectirão benificamente na C. G. T., ou seja em toda a classe trabalhadora.

As nossas saúduas, pois, à classe metalúrgica portuguesa, fazendo votos para que realizem trabalho profícuo!

## DE COIMBRA

### 0 2.º Congresso Metalúrgico

Inaugura-se hoje, pelas 13 horas, na Associação dos Artistas, nesta cidade :-

COIMBRA, 20.—Conforme a Batalha tem noticiado, é hoje, segunda e terça-feira, que nesta cidade se realiza o 2.º Congresso Metalúrgico.

Na quinta-feira chegou aqui o camarada Viana, da Comissão Organizadora do Congresso, para ultimizar os trabalhos referentes à sua realização.

Assim, aproveitando a estada aqui dito camarada, o Sindicato Único Metalúrgico de Coimbra convidou a classe a assistir a uma sessão que se realizou na Casa dos Trabalhadores, tendo Viana dissertado um pouco sobre a missão do Sindicato, da Federação e organização sindicalista da família trabalhadora.

O Sindicato Metalúrgico desta cidade editou um manifesto dirigido à classe a todos os trabalhadores, convidando a assisti-lhe às sessões do Congresso, sendo também fixados alguns cartazes anunciando a realização do Congresso Metalúrgico nesta cidade e fazendo igual convite às classes trabalhadoras.

Ao remetermos estas rápidas notícias para A Batalha, já aqui se encontram os congressistas vindos do sul. Os do norte também chegaram esta madrugada.

Reina grande animação entre os metalúrgicos, notando-se também grande multidão nas outras classes trabalhadoras, tudo parecendo indicar que uma nova época de luta e vida na organização operária se começa desenvolvendo.

A correspondência dirigida ao Sindicato Metalúrgico de Coimbra, deve ser enviada para casa do secretário geral: Mário da Costa Lobre — Rua da Ponte, nº 11 — Coimbra.

•••••

Sanatório dos Empregados, no Comércio

A Comissão Central deste Sanatório reúne de receber, por intermédio do jornal *Era Nova*, a importância de 15.000, produto dum queite aberto na Baita, África Oriental, pelos empregados comerciais ali residentes.

A Comissão Central vai, de acordo com a direção do Atlético Club dos Caixeiros de Lisboa, realizar no país uma série de desafios em auxílio deste sanatório.

•••••

De regresso das igrejas, a filha mais velha limpava do vestido exquisitos pinhos de cera...

aquel conhecimento que nos trouxe o começo feliz da nossa vida. Era um desgraçado sem futuro, sem vintém. Se não fosse aquele dinheiro caído do céu — vociferou D. Joana.

— Quando a mamã caiu na igreja dos Mártires... — replicou Tininha.

— Que a tua mãe caiu em si, e tu minha filha não zombes de seu país, que é feio. Respeitem o dia — censurou, rindo, sr. Seixas.

— Que lindo dia — murmurou Tininha.

— Três horas — murmurou o sr. Seixas.

— Três horas — murmurou o sr. Seixas.

Quando Cristo agonizou, o sr. Seixas — Eduardo Maria de Jesus — não teve um estremecimento. Sem nenhuma comicação contrai-lhe o rosto, a embargar-lhe a voz, cofiou lento o bigode e plácidamente, afirmou :

— Estamos na Páscoa.

— Estavam. Meia hora depois a Páscoa entrava em todas as almas e todas as casas da família Seixas. Uma alegria nervosa apoderava-se da filha, uma tristeza nervosa impressionava a mãe. O pai irritava-se um pouco, não por ressentimento, mas obedecendo ao seu espírito recto, de hábitos velhos, e inimigo de inovações. Durante vinte anos,

De todos os pontos do país saíram à referida cidade delegados das inúmeras organizações daquela especialidade, tudo indicando que a magna reunião da classe metalúrgica vai assumir uma imponência desusada.

Classe relativamente nova em Portugal, pois o seu despontar começou após a guerra europeia, ela mostra-se entretanto, cada vez mais energica e decidida a cooperar com as outras classes na luta pela emancipação do proletariado.

A sua organização não pode, por enquanto, considerar-se perfeita. Devido à complexidade da indústria, grandes dificuldades tem encontrado os seus militantes em dar-lhe uma organização que corresponda não só às necessidades de luta contra o patronato, como do aperfeiçoamento profissional, que não tem sido descurado.

Essas mesmas dificuldades têm ocasionado fortes discussões entre os seus militantes sobre a maneira mais prática de completar os quadros sindicais. Assumem, por vezes, as discussões aspectos de certa violência e irredutibilidade. Estamos convencidos, porém, de que embora cada um bem se honre pelo seu critério, saberá neste importante congresso manter acima do espírito de solidariedade e tolerância absolutamente indispensáveis à unidade e solidade sindicais.

Esperamos que do 2.º Congresso Metalúrgico, a organização das classes que trabalham o metal — base da quase toda a indústria moderna — saia mais forte e mais resistente, força e resistência que se reflectirão benificamente na C. G. T., ou seja em toda a classe trabalhadora.

As nossas saúduas, pois, à classe metalúrgica portuguesa, fazendo votos para que realizem trabalho profícuo!



A caminho das igrejas, e quinta-feira santa, a mamã mostrava as filhas aos papéis secos de Lisboa...

... Enquanto o sr. Seixas, se sentia importante por pegar respeitosamente no pátio...

e desrespeitado depois do seu anterior e lucrativo desmaio.

D. Joana e sua filha Tininha, em quinta-feira de idoensas, estavam indecisas. Iriam primeiro ao cinema Condé, ver a vida de Cristo e «Charlot sobe ao céu», ou subiriam o Chiado, em visita aos templos? Optaram pelo cinema. Tininha aventureu que ainda havia tempo para as igrejas. Concordou D. Joana. A entrada do cinema um rapaz murmurou, a outro, próximo do guichet, a convenceu:

— Andai da... Hoje, as igrejas é que vale a pena.

D. Joana, admirou-se que o cinema estivesse quase deserto. O portero, também disse, desolado:

— É mau dia, hoje. Está tudo nas igrejas.

D. Joana deixou-se ficar a ver o «Charlot subir ao céu» abraçado à cozinheira dum hotel. Quando no écran, Cristo surgiu de olhos baixos passos lentos. D. Joana ergueu-se e fastidiada do fauteuil e abandonou o cinema.

Só havia muita gente chic, muitas freguesas da sua loja que iam também à igreja...

Tirando o negócios, só havia, capaz de interessar: sua família. Sua mulher, não havia nenhuma esposa impecável. Tivera um feio pecaado: adulterio.

Da sua vida, um único facto, o agitador: O trem que, em quinta-feira de cinzas, lhe trouxera sua mulher desmaiada e um rapaz fino, de modos delicados e correios. Foi esse rapaz que, um mês depois, lhe arranjara capitais para se estabelecer.

sr. Seixas, ainda desconfiou... De

pois reflectiu que era uma estupidez desconfiar dum homem que lhe pro

porcionaria meio de romper na vida com desídia, em firme caminhar para o seu velho ideal: ser comerciante, enriquecer... Seria desconfiar da fortuna, da realidade. Abandonou esse pensamento. Pareceu-lhe monstruoso porque era ruinoso. Ele, não era homem de vícios e essa desconfiança que o podia arruinar estava portanto no polo oposto a todas as virtudes...

Três meses depois, encontrava sua mulher recuada num sofá, entre os braços do sócio. Não podia duvidar. O sócio ria e movia-se entre o ruído de dois peitos arquejando, suspirando...

Dominou-lhe uma cólera surda. Apoderou-se dele uma força estranha. Inteiramente-lhe os músculos. Sentiu, que facilmente estrangularia o sócio, roçaria do seu lar, e pela sua escada, sua mulher, com dois bravos e cravés pontapés.

Mas, era a ruína — e por isso o sócio não foi estrangulado, nem a mulher, a pontapés pela escada.

Impunha-se um castigo exemplar:

Dois dias depois quebrava na, presença da mulher e do sócio, aquele sofá de crime e vício. Diante daquela prova de força física e de energia moral, o sócio empalideceu, e sua mulher desmaiara.

Desta vez a cena da igreja dos Mártires pouco afastada.

— Que lindo dia — murmurou Tininha.

— Três horas — murmurou o sr. Seixas.

## POR ESSE MUNDO FORA

## ESPAÑHA

O crime da Andaluzia  
MADRID, 19.—Continuam as investigações para a descoberta dos assassinos dos dois empregados de correios do rápidos de Andaluzia. O comandante da polícia ordenou a constituição de uma brigada especial destinada a essa missão. Os indivíduos detidos por suspeita nessas últimas 24 horas passam de 20, tendo todos prestado declarações, cuja importância se desconhece.

Afirmou-se que a polícia tem já uma pista segura, pois sabe-se que os assassinos estiveram na noite de segunda-feira em uma casa da rua de Villanueva onde realizaram uma larga conferência.

O chefe Miguel Pedro prestou novas declarações, mas mostrasse um nervoso que, tendo-lhe sido apresentados os indivíduos presos por suspeita, reconheceu em um agente de polícia o mande que lhe alugou o automóvel para ir a Alcazar de San Juan.

De todos os pontos de Espanha chegam notícias de haver desconfianças de que os assassinos tenham estado ali, e perante esta abundância de suspeitas que apenas vêm complicar as investigações policiais, o público começo a descer de que os criminosos venham a ser capturados.

## JAPÃO

## Neve amarela

TOQUIO, 19.—A população desta cidade mostra-se alarmada com a grande nevada, duma cérn amarela, que há dias está caindo sobre esta cidade. O povo interpreta o fenômeno como um mau augúrio, mas os sábios japoneses dizem que a cérn amarela da neve é devida às nuvens de pó levantadas pelo vento no deserto de Gobi, a noroeste do Japão.

## ESTADOS UNIDOS

## Crise financeira

NOVA-YORK, 19.—A situação financeira dos Estados Unidos parece ter-se agravado nestes últimos dias. Depois das falências declaradas durante o primeiro trimestre deste ano, e apesar das informações oficiais de que a situação industrial do país é excelente, nos centros financeiros desta cidade afirma-se que a crise económica dos Estados Unidos vai entrar agora no seu período crítico.

## BRASIL

## Um sábio japonês

RIO DE JANEIRO, 19.—Chegou a esta cidade o dr. Noguchi, médico japonês, que descobriu o micrônio da febre amarela. O sábio japonês foi recebido carinhosamente pelos seus confrades brasileiros, tendo sido alvo de grandes atenções.

## AS GREVES

## Operários corticeiros

Ao contrário do que, por lapso, publicaram numa nota da Federação Corticeira, foi na casa Morais que terminou a greve e não na casa José Jacinto, onde prosseguem o movimento.

## NO PORTO

## Operários mobiliários

PORTO, 18.—Mantém-se ainda na mesma situação a greve dos mobiliários da casa Nascimento, que se estendeu, como noticiámos, a Avintes, onde os mobiliários se mantêm também numa explêndida altitude.

Os industriais ofereceram 2000 sobre 1000 que já tinham dado, sendo a oferta rejeitada pelos grevistas que não estão dispostos a transigir na sua reivindicação, que é de 5000 nos salários superiores a 7000, e 2500 nos inferiores.

Não se tem registado defecções, tendo enfileirado, ao lado dos grevistas os encarregados das casas Nascimento, que tinham ficado nas oficinas desde o inicio da greve. O moral dos grevistas continua sendo ótimo, sendo de prever que a vitória coroará o seu justíssimo movimento.

## A visita aos presos

O sr. França Júnior, director das casas civis, determinou, a pedido dos presos do Limoero, que nesta cadeia, no Aljube, nas Mónicas e no forte de Monsanto, a visita tenha hoje a duração de 4 horas, iniciando-se às 11 e terminando às 15, seja para os quartos, para as salas ou para as enxovas.

Previnem-se as pessoas que se dispõem a visitar os presos, de que não podem sair antes da hora marcada para a terminação da visita.

## CONFERÊNCIAS

Núcleo Sindicalista Revolucionário do Porto.—Realizou-se amanhã na sede deste Núcleo, à rua do Bom-Jardim, 211, pelas 21 horas, prefixas, uma conferência de carácter social subordinada ao tema «O comunismo na prática e na teoria».

Será conferente o camarada Artur da Costa Gomes, convidando-se a assistir a esta conferência todos os componentes do Núcleo, e bem assim os trabalhadores em geral.

## Respondendo a um apelo

Um oficial de estado maior recebeu, a quantia de 10000 para a ajuda do custeio das despesas com o processo de Manuel Ramos.

## NOVIDADE TÉCNICA

JOÃO JORGE COUTINHO  
BETON ARMADO  
Um sistema de cálculo e construção de vigas

1 volume de 180 páginas e 35 figuras 15\$00

LIVRARIA FERIN

70 Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA | Comando Geral de Artilharia

## A BATALHA

## Diário sindicalista

TEATRO NACIONAL  
\* HOJE \* HOJE \*

em 6.ª récita de assinatura a primeira representação do drama em 4 actos, original do notável poeta e dramaturgo

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

## O CRIME DE ARRONCHES

## Scenários novos

Telefone N. 3049

## A Conferencia Anarquista

## Os progressos da propaganda libertária nestes últimos tempos

O movimento anarquista na região portuguesa, atravessou, desde a guerra até há cerca dum ano, uma fase de inércia desanimadora. Apenas na cidade do Porto, o espírito libertário, embora com tendências para cristalizar também, manteve uma certa vitalidade e algum entusiasmo. Em Lisboa, porém, a desorganização foi enorme, com o seu cortejo de desorientação e desalentos. Do mesmo mal enfermou o resto do país.

Há um ano, pouco mais ou menos, alguns espíritos moços tomaram a peito reacender a chama do ideal. No Porto, onde a scintilaiva ainda, a notícia de que um movimento de ressurreição se operava, foi recebida com alegria. Por todo o país se recuperavam as energias e se juntavam vontades para a realização do primeiro gesto de fecunda sementeira de ideias nobres. E a conferência de Aleguer, efectuada a 10 de Março do ano passado, pela 16, pelo acerto dos trabalhos, pela identidade de pensamentos que, andando dispersos durante muito tempo, voltavam novamente a abraçar-se com alegria, marcou o início da renovação da propaganda anarquista em Portugal.

Dessa data para cá, sem pressas precipitadas, sem grandes espalhafatos, nem reclamos efémeros, os trabalhos de organização marcharam com tranquilidade e inabalável firmeza. Os grupos por afinidades multiplicaram-se, as adesões espontâneas chegaram a um nível anárquico Portugal. A revista *Claridade* que em Maio iniciou a sua publicação virá dar expansão mais larga aos ideais anarquistas que são para os homens de hoje uma moral nova que deve-se seguir a marcha ascendente que ora se divisa — penetrar mais fundo no coração e nos sentimentos humanos do que as religiões destrutivas que fizeram a sua época.

Todos os aderentes e assistentes à conferência devem passar hoje até 11 horas, pela travessa da Águia de Flôr, 16, 1.º a fim de tomarem conhecimento da hora de partida para o local da Conferência.

— Na Praça da Figueira, os vendedores inaugurarão ontem o sistema de letreiros no custo da batata e da cebola, isto por causas das... moscas!

— Ovos a 35 centavos

— Na próxima terça-feira, nos postos de venda de peixe do Comissariado, são postas à venda ostras a 30 centavos a dúzia, sendo este marisco das ostreiras do Montijo, donde é feita a exportação para o estrangeiro, cuja qualidade é muito apreciada, chegando algumas cidades francesas a serem vendidas a 5 francos a dúzia.

— Ovos a 4\$70

— Os armazéns reguladores começam na quarta-feira vendendo ovos a 4\$70 a dúzia, recebidos directamente das Caldas da Rainha.

— Uma vaga de calor

PARIS, 19.—O inglês Wheeler anunciou a um jornalista desta cidade que entre os dias 20 a 27 de maio haverá uma vaga de calor na Europa, devendo a temperatura alcançar em Londres e Paris mais de 80 graus Fahrenheit, à sombra, ou seja 27 graus certos.

— SOLIDARIEDADE

Aproximando-se a data da festa em benefício de José da Silva, pede-se a todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder que façam a sua integração até ao dia 23 de corrente, na federação da Juventude, Travessa A Guia, 16, 1.º Passando essa data ficam considerados como vendidos.

— Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a anuidade festa de homenagem a Pedro da Silva Eça, na Academia Recreativa Nacional, rua de São Bento, 458.

— Inicia-se por uma conferência pelo camarada Mário Domingues, seguindo-se a representação da peça em 1 acto «A Cela dos Pobres», do dr. Campos Lima; um soberbo acto de «Cabaret», e um concílio poético por exímios cultores da Canção Nacional do Grémio Artístico Amigos do Fado.

— Abrilhanta o espetáculo um grupo musical.

— Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje há baile, com várias surpresas.

— MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltda.  
12—Largo S. Domingos—13

— TROTSEK

Covilhã—Ass. da Const. Civil—Pe

la 5.ª vez—vai à cobrança o recibo da vossa assinatura. Nova devolução implica a suspensão do envio do jornal Alberto Castanheira e Manuel A. Boto.

— Pela última vez vamos enviar à cobrança o recibo das vossas assinaturas.

— Couto de Cucujães—M. C. G.

Logo que tenhamos dicionário enviaremos.

— Tomar—Agente—Em Março são 172 ex. do diário; em Abril 114 ex. do diário e 30 do suplemento.

— TROTSEK

diz que a Rússia pagará as divisas quando puder.

— PARIS, 19.—Pronunciando um discurso em Tiflis, Trotsek declarou que a Rússia pagará as suas divisas externas logo que o possa fazer.

— Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José recebeu ontem curativo António Rodrigues, trabalhador, residente na Calçada Castelo Branco Saravá, 12, 3.º, que na Companhia do Gás, na rua da Boa Vista, foi colhido por uma vassoura que caiu sobre o seu corpo.

— Os serviços foram dirigidos pelo 2º

comandante tenente Rodrigues Alves auxiliado pelo ajudante Baptista Ribeiro.

— O origem do fogo é desconhecida. Os prejuízos, que são importantes estão

corridos por diversas companhias de seguros.

— AMANHÃ: Récita da moda

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21,15 (9 1/4 da noite)

2.ª representação em Portugal da ópera em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libélulas

que ontem obteve um extraordinário sucesso.

Grande companhia italiana de ópera e ópera-musical MARION ODETTE

ARTE MUSICA BELEZA

O melhor e mais barato espetáculo de Lisboa

Fantaisias desde 10\$00-Geral 3\$50

AMANHÃ: Récita da moda

Diário sindicalista

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

2044-1924

## Campos Lima

escreve-nos uma carta arrumando o incidente levantado a propósito da conferência anarquista

**Camarada redactor:** — Na carta que tal ou como tal se inculcassem, não compreendendo em que foi lamentável a minha carta em que eu podia ter magoado Francisco Quintal, quando eu com ela não pretendia senão defender a minha dignidade posta em dúvida.

Resta o assunto da conferência libertária. As referências feitas por Francisco Quintal à parte que eu tomei na reunião preparatória dessa conferência não eram exactas. Mas desde então até hoje surgiu factos que me tiraram toda a vontade de tomar parte em quaisquer trabalhos colectivos com alguns dos meus camaradas, factos que deveriam ter sido já devidamente esclarecidos e que não foram e dos quais resultou ter eu sido mal colocado numa missão em que julgava estar prestando um serviço útil à causa e pela qual fui acusado, embora sem o nome ter sido citado, de não ser libertário e de me arrogar a pretensão de representar a tendência ou corrente libertária. E porque tais factos não foram esclarecidos e eu de modo nenhum quereria que eles fossem discutidos na conferência libertária que deve ter outros objectivos, é que eu tomei a deliberação de nenhos não tomar parte. Os factos a que me refiro são de carácter reservado e só podiam ser discutidos em reunião de elementos libertários, que até hoje se não efectuou, apesar de toda a consideração que Francisco Quintal diz terem tido sempre por mim os meus camaradas.

Quanto à conferência oxalá ela tenha o melhor êxito, para o que contribuirá o próprio facto de eu nela não comparecer, pois poderia servir, sem o procurar, de pretexto para qualquer discussão desagradável. Mas nem por isso deixarei de seguir com todo o interesse o resultado da conferência, mesmo sem ter recebido a colecção das theses que a sua carta Francisco Quintal diz ter-me enviado, o que em alias não ponho em dúvida.

## Campos LIMA.

Gómez Ferrer; «André», Gutiérrez; «Paco», Salado; «El Cano», Homem; «Ignácio», Picazo; «Pedro», Pio Muñoz; «Rosa», sr. Robles; «Técnica», Viana; «Isidro», Pilar Coronado.

No «Juan José», na parte de protagonista, tem Gómez Ferrer uma das suas mais notáveis criações.

Amanhã, no Eden, a companhia espanhola interpretará a famosa peça regional «Tierra Baja», do escritor castelhano Angel Guimara.

Obtiveram enorme agrado os três números que Laura Costa ontem estreou no Apolo. Repetem-se hoje intercalados na famosa revista «Fruto Proibido», que vai à cena ampliada com o quadro novo «Salon Belas Artes».

## CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — «A Vinha do Senhor»; NACIONAL — A's 21,30 — «O Crime de Arroches».

S. LUIS — A's 21 — «As Andorinhas»; EDEN TEATRO — A's 21,15 — «Fruto Proibido»; EDEN TEATRO — A's 21,30 — «Currito de Cruz».

TRINDADE — A's 21 — «Os Teoureados»; POLITEAMA — A's 21 — «A' La fe».

AVENIDA — A's 21,30 — «O Parlatório»; AVENIDA — A's 21,30 — «O Espetáculo».

OLIMPO — «OS DOUTORES» — A's 21 — «A Dança das Libélulas».

GIL VICENTE — A's 21 — «A Gaudéria».

OLÍMPIA — A's 20,30 — «Animatógrafo»; EDEN — POZ — A's 14,30 e 20,30 — «Variedades».

CHIADO — TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — «Animatógrafo».

CONDES (Avenida) — «Animatógrafo»; CENTRO (Avenida) — «Animatógrafo».

PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

IDEAL (Loroto) — «Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Baixa) — «Animatógrafo».

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — «Filme Inédito».

ESTREIA — «PERPANERA» — «Animatógrafo».

PROMOTORIA (Largo do Calvario) — «Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — «Animatógrafo».

**Pedras para isqueiros**

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

**Trabalhadores.**

## Lede A BATALHA

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## LEIRIA

## A G.N.R. e as suas proezas

Um operário bárbaramente espancado por um soldado de cavalaria

## Casas de penhores

LEIRIA, 17. — Além das muitas casas de comércio e de tantas outras, onde o consumidor é roubado descaradamente, existe agora em Leiria, que pelo seu indígnio modo de comércio, merece a repulsa de toda a gente de consciência. É uma casa de penhores, que há poucos dias abriu e que ostenta pomposamente o título de A Redentora, e que brevemente, começará a fazer

árraial e concurso de pirotécnicos; missa campal, etc., etc.

Promoveu as necessárias reuniões, preliminares entre as chamadas forças vivas e a ideia parece que foi bem recebida antes de se falar nas despesas para tais festas, computadas por alguns em 300 contos. Ao combinar a proveniência das receitas houve, ao que parece grande desacordo. A associação Comercial é que tinha de se responsabilizar por todas as somas a gastar até às contas finais, segundo o entender de vinte e três comissões nomeadas. Mas a Associação Comercial, que, pelos modos, não viu lucros no negócio, não esteve pelos ajustes e abeguihou-se, parecendo que as fantasmagóricas festas estavam em riscos de sobressobrar.

Para a última reunião foi convidada também a Associação 1.º de Maio, a fim de colaborar na fenomenal pantomima.

O sr. Amadeu Sequeira, delegado,

condenou vários números do programa

como a tourada, e afirmou que a colaboração nos festeiros só poderia ser resolvida por uma assemblea geral da sua

colectividade.

Procedeu bem o sr. Amadeu Sequeira,

que podia a Associação 1.º de

Maio colaborar, sem ponderar numas

festas de natureza tan extravagante,

tan desquilibrada, em que houve touradas

e missa campal, num momento em que os políticos pretendem, a todo o transe,

encobrir os seus crimes, em que a vida encarece, em que o cambio se agrava,

em que a batata se vende a 30 escudos,

em que o povo trabalhador sofre o

maior dos desprazos pelos que governam

e as mais ignóbeas especulações

pelos que podem especular, à sombra

da lei e fora da lei?

A Associação 1.º de Maio, que repre-

senta o povo trabalhador da Guarda,

não deve colaborar em festas promovidas

pelos políticos, pelo comércio, e pela

Companhia de Jesus, sob pena de de-

ixar de cumprir o seu dever social, que

consiste em defender o proletariado

contra todas as oligarquias, contra to-

das as explorações. Os políticos pre-

tendem arranjar ambiente propício a seus

fins eleitorais; o comércio pretende

multiplicar seus apuros; a Companhia

de Jesus pretende voltar ao passado,

pretende levar-nos para a monarquia ou

para os autos de fé. No fundo de contas

quem paga tudo, quem sofre tudo é o

povo. O povo trabalhador da Guarda

não deve deixar de colaborar nas fes-

tas, mas também abster-se absolutamente de fazer qualquer despesa ex-

traordinária nesses dias. Firmeza nos

princípios, coerência é o que acon-

chamos.

Não queiramos confundir-nos com es-

tas republicanos de mer... ito, que ainda

há pouco eram livres pensadores dos

quatro costados, ateu orgulhosos e

agora não perdem o mínimo ensejo de

adular a sotaina e quantos monarcas

aqui há. — C.

— O dia 1.º de Maio

AO que nos consta, a não ser o cos-

tumado cortejo ao cemitério, nada mais

se fará em Leiria, para comemorar o

dia 1.º de Maio o que bem mostra a

aparato criminoso em que vive o opera-

riado local.

Não seria mais uma boa jornada para

emancipação social, se a Associação

Operária, organizasse nesse dia uma

conferência, fazendo assim compreender

ao operariado local o esforço daqueles

mártires da humanidade, que há já anos

pequena troca de palavras entre o

guardo republicano e o povo roubado.

— A reacção e o capitalismo preparam-se

para deslumbrar o povo roubado

— Um gesto simpático

GUARDA, 16. — Chegou, para os

Bombeiros Voluntários, a escada «Mi-

girus», porque havia-se esperava,

para a qual se havia tirado uma sub-

scrição pela cidade.

Com o facto sucedeu o seguinte, que

é digno de nota, pela generosidade e

boa lição que representa para os rica-

ços desta terra:

Apenas chegou a escada, o sr. Au-

tônio Nunes Moreira, com casa de

hóspedes nessa cidade, de modestos

haveres, dirigiu-se singelamente ao co-

mandante da prestimosa corporação, e

pediu-lhe, em seu nome e de sua es-

posa, sr. A. Ana da Conceição Trindade,

licença para aceitar o valor da mesma

escada, na soma de 1.700\$00.

Este gesto causou entre o povo da

Guarda as maiores simpatias, tanto

mais que o sr. Moreira não é uma pes-

soa rica, e não fez alarde, nem anun-

ciou, previamente, nas folhas da terra,

o seu acto.

Os ricos é que não estarão dispo-

sos a seguir-lhe o exemplo. Se estives-

sem, bem poderiam pôr o hospital

civil e Asilo de Infância, em condições

de cumprimento integralmente a sua mis-

são sem dificuldades.

não morreu nem tam pouco está vingado!... Vergonha e maldição aos cobardes que disputam uns aos outros os despojos do irmão na presença da irmã!... Vergonha e maldição aos impíos, que perturbam o repouso dos lugares aos deuses infernais!...

Depois com ar inspirado, ergueu-se quanto pôde, e levantou ambas as mãos fechadas por cima da cabeça, exclamando:

— Tenho ambas as mãos cheias de horreiros desgraças... Será preciso que as abra sobre vós... Tremel... Tremel...

A esta ameaça, os bárbaros assustados curvaram involuntariamente a cabeça, como se receassem ser feridos por aquelas misteriosas desgraças, que iam sair das mãos da sacerdotisa. Embainharam as espadas, sucedendo-se um grande silêncio.

— Levem o águia terrível para a sua barraca, disse então Elwig; a irmã vai acompanhar seu irmão ferido... O prisioneiro gaulês será guardado nessa caverna por Map e Mob, que me

## O sabonete

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duraçãoPeçam-no em todas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

## Agenda de A BATALHA

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Catânia-Londres

Feridas São-Expresso, ss 12-25. — Chegada 8-16-30. (Dirigido)

Madrid-Paris (Dirigido)

Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)

— Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo)

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0.

— Chegadas às 17-50, 18-10 e 8-11. — Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-00 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 18-00 e 22-22. — Sud-Expresso: Partida às 12-25. — Chegada às 21-00.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 8-30.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 11-30. — Chegadas às 6-10 e 17-30.

Torres, Gafões, Figueira, Alfaiates e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 11-10 e 18-10. — Chegada às 18-20, 19-21 e 20-22. — Sud-Expresso: Partida às 12-25. — Chegada às 21-00.

António

Paragem no Amadora e Benfica

Partida do Tejo-Tâmega-Paco às 8-00. — Chegada às 18-00.

Vila Franca de Xira

Partidas do Rossio às 8-30, 9-30, 9-30, 10-00, 11-00, 11-30, 12-00, 12-30, 13-00, 13-30, 14-00, 14-30, 15-00, 15-30, 16-00, 16-30, 17-00, 17-30, 18-00, 18-30, 19-00, 19-30, 20-00, 20-30, 21-00, 21-30, 22-00, 22-30, 23-00, 23-30, 24-00, 24-30, 25-00, 25-30, 26-00, 26-30, 27-00, 27-30, 28-00, 28-30, 29-00, 29-30, 30-00, 30-30, 31-00, 31-30, 32-00, 32-30, 33-00, 33-30, 34-00, 34-30, 35-00, 35-30, 36-00, 36-30, 37-00, 37-30, 38-00, 38-30, 39-00, 39-30, 40-00, 40-30, 41-00, 41-30, 42-00, 42-30, 43-00, 43-30, 44-00, 44-30, 45-00, 45-30, 46-00, 46-30, 47-00, 47-30, 48-00, 48-30, 49-00, 49-30, 50-00, 50-30, 51-00, 51-30, 52-00, 52-30, 53-00, 53-30, 54-00, 54-30, 55-00, 55-30, 56-00, 56-30, 57-00, 57-30, 58-00, 58-30, 59-00, 59-30, 60-00, 60-30, 61-00, 61-30, 62-00, 62-30, 63-00, 63-30, 64-00, 64-30, 65-00, 65-30, 66-00, 66-30, 67-00, 67-30, 68-00, 68-30, 69-00, 69-30, 70-00, 70-30, 71-00, 71-30, 72-00, 72-30, 73-00, 73-30, 74-00, 74-30, 75-00, 75-30, 76-00, 76-30, 77-00, 77-30, 78-00, 78-30, 79-00, 79-30, 80-00, 80-30, 81-00, 81-30, 82-00, 82-30, 83-00, 83-30, 84-00, 84-30, 85-00, 85-30, 86-00, 86-30, 87-00, 87-30, 88-00, 88-30, 89-00, 89-30, 90-00, 90-30, 91-00, 91-30, 92-00, 92-30, 93-00, 93-30, 94-00, 94-30, 95-00, 95-30, 96-00, 96-30, 97-00, 97-30, 98-00, 98-30, 99-00, 99-30, 100-00, 100-30, 101-00, 101-30, 102-00, 102-30, 103-00, 103-30, 104-00, 104-30, 105-00, 105-30, 106-00, 106-30, 107-00, 107-30, 108-00, 108-30, 109-00, 109-30, 110-00, 110-30, 111-00, 111-30, 112-00, 112-30, 113-00, 113-30, 114-00, 114-30, 115-00, 115-30, 116-00, 116-30, 117-00, 117-30, 118-00, 118-30, 119-00, 119-30, 120-00, 120-30, 121-00, 121-30, 122-00, 122-30, 123-00, 123-30, 124-00, 124-30, 125-00, 125-30, 126-00, 126-30, 127-00, 127-30, 128-00, 128-30, 129-00, 129-30, 130-00, 130-30, 131-00, 131-30, 132-00, 132-30, 133-00, 133-30, 134-00, 134-30, 135-00, 135-30, 136-00, 136-30, 137-00, 137-30, 138-00, 138-30, 139-00, 139-30, 140-00, 140-30, 141-00, 141-30, 142-00, 142-30, 143-00, 143-30, 144-00, 144-30, 145-00, 145-30, 146-00, 146-30, 147-00, 147-30, 148-00, 148-30, 149-00, 149-30, 150-00, 150-30, 151-00, 151-30, 152-00, 152-30, 153-00, 153-30, 154-00, 154-30, 155-00, 155-30, 156-00, 156-30, 157-00, 157-30, 158-00, 158-30, 159-00, 159-30, 160-00, 160-30, 161-00, 161-30, 162-00, 162-30, 163-00, 163-30, 164-00, 164-30, 165-00, 165-30, 166-00, 166-30, 167-00, 167-30, 168-00, 168-30, 169-00, 169-30, 170-00, 170-30, 171-00, 171-30, 172-00, 172-30, 173-00, 173-30, 174-00, 174-30, 175-00, 175-30, 176-00, 176-30, 177-00, 177-30, 178-00, 178-30, 179-00, 179-30, 180-00, 180-30, 181-00, 181-30, 182-00, 182-30, 183-00, 183-30, 184-00, 184-30, 185-00, 185-30, 186-00, 186-30, 187-00, 187-30, 188-00, 188-30, 189-00, 189-30, 190-00, 190-30, 191-00, 191-30, 192-00, 192-30, 193-00, 193-30, 194-00, 194-30, 195-00, 195-30, 196-00, 196-30, 197-00, 197-30, 198-00, 198-30, 199-00, 199-30, 200-00, 200-30, 201-00, 201-30, 202-00, 202-30, 203-00, 203-30, 204-00, 204-30, 205-00, 205-30, 206-00, 206-30, 207-00, 207-30, 208-00, 208-30, 209-00, 209-30, 210-00, 210-30, 211-00, 211-30, 212-00, 212-30, 213-00, 213-30, 214-00, 214-30, 215-00, 215-30, 216-00, 216-30, 217-00, 217-30, 218-00, 218-30, 219-00, 219-30, 220-00, 220-30, 221-00, 221-30, 222-00, 222-30, 223-00, 223-30, 224-00, 224-30, 225-00, 225-30, 226-00, 226-30, 227-00, 227-30, 228-00, 228-30, 229-00, 229-30, 230-00, 230-30, 231-00, 231-30, 232-00, 232-30, 233-00, 233-30, 234-00, 234-30, 235-00, 235-30, 236-00, 236-30, 237-00, 237-30, 238-00, 238-30, 239-00, 239-30, 240-00, 240-30, 241-00, 241-30, 242-00, 242-30, 243-00, 243-30, 244-00, 244-30, 245-00, 245-30, 246-00, 246-30, 247-00, 247-30, 248-00, 248-30, 249-00, 249-30, 250-00, 250-30, 251-00, 251-30, 252-00, 252-30, 253-00, 253-30, 254-00, 254-30, 255-00, 255-30, 256-00, 256-30, 257-00, 257-30, 258-00, 258-30, 259-00, 259-30, 260-00, 260-30, 261-00, 261-30, 262-00, 262-30, 263-00, 263-30, 264-00, 264-30, 265-00, 265-30, 266-00, 266-30, 267-00, 267-30, 268-00, 268-30, 269-00, 269-30, 270-00, 270-30, 271-00, 271-30, 272-00, 272-30, 273-00, 273-30, 274-00, 274-30, 275-00, 275-30, 276-00, 276-30, 277-00, 277-30, 278-00, 278-30, 279-00, 279-30, 280-00, 280-30, 281-00, 281-30, 282-00, 282-30, 283-00, 283-30, 284-00, 284-30, 285-00, 285-30, 286-00, 286-30, 287-00, 287-30, 288-00, 288-30, 289-00, 289-30, 290-00, 290-30, 291-00, 291-30, 292-00, 292-30, 293-00, 293-30, 294-00, 294-30, 295-00, 295-30, 296-00, 296-30, 297-00, 297-30, 298-00, 298-30, 299-00, 299-30, 300-00, 300-30, 301-00, 301-30, 302-00, 302-30, 303-00, 303-30, 304-00, 304-30, 305-00, 305-30, 306-00, 306-30, 307-00, 307-30, 308-00, 308-30, 309-00, 309-30, 310-00, 310-30, 311-00, 311-30, 312-00, 312-30, 313-00, 313-30, 314-00, 314-30, 315-00, 315-30, 316-00, 316-30, 317-00, 317-30, 318-00, 318-30, 319-00, 319-30, 320-00, 320-30, 321-00, 321-30, 322-00, 322-30, 323-00, 323-30, 324-00, 324-30, 325-00, 325-30, 326-00, 326-30, 327-00, 327-30, 328-00, 328-30, 329-00, 329-30, 330-00, 330-30, 331-00, 331-30, 332-00, 332-30, 333-00, 333-30, 334-00, 334-30, 335-00, 335-30, 336-00, 336-30, 337-00, 337-30, 338-00, 338-30, 339-00, 339-30, 340-00, 340-30, 341-00, 341-30, 342-00, 342-30, 343-00, 343-30, 344-00, 344-30, 345-00, 345-30, 346-00, 346-30, 347-00, 347-30, 348-00, 348-30, 349-00, 349-30, 350-00, 350-30, 351-00, 351-30, 352-00, 352-30, 353-00, 353-30, 354-00, 354-30, 355-00, 355-30, 356-00, 356-30, 357-00, 357-30, 358-00, 358-30, 359-00, 359-30, 360-00, 360-30, 361-00, 361-30, 362-00, 362-30, 363-00, 363-30, 364-00, 364-30, 365-00, 365-30, 366-00, 366-30, 367-00, 367-30, 368-00, 368-30, 369-00, 369-30, 370-00, 370-30, 371-00, 371-30, 372-00, 372-30, 373-00, 373-30, 374-00, 374-30, 375-00, 375-30, 376-00, 376-30, 377-00, 377-30, 378-00, 378-30, 379-00, 379-30, 380-00, 380-30, 381-00, 381-30, 382-00, 382-30, 383-00, 383-30, 384-00, 384-30, 385-00, 385-30, 386-00, 386-30, 387-00, 387-30, 388-00, 388-30, 389-00, 389-30, 390-00, 390-30, 391-00, 391-30, 392-00, 392-30, 393-00, 393-30, 394-00, 394-30, 395-00, 395-30, 396-00, 396-30, 397-00, 397-30, 398-00, 398-30, 399-00, 399-30, 400-00, 400-30, 401-00, 401-30, 402-00, 402-30, 403-00, 403-30, 404-00, 404-30, 405-00, 405-30, 406-00, 406-30, 407-00, 407-30, 408-00, 408-30, 409-00, 409-30, 410-00, 410-30, 411-00, 411-30, 412-00, 412-30, 413-00, 413-30, 414-00, 414-30, 4